

O PERFIL DO EDUCOMUNICADOR

Ismar de Oliveira Soares

Comentamos neste artigo dois fatos ocorridos recentemente e que apontam para a emergência de um novo profissional na relação entre Comunicação e Educação: uma pesquisa realizada pela Escola de Comunicações e Artes, entre 1997 e 1998, e um Fórum promovido pelo Ministério da Educação, em 1999.

1. A Pesquisa

Uma pesquisa desenvolvida pelo NCE - Núcleo de Comunicação e Educação da ECA/USP, sob nossa coordenação, junto a um grupo de 178 especialistas de 12 países da América Latina, entre 1997 e 1998, apontou para a existência de uma nova figura profissional a que denominamos de Educomunicador.

Segundo a pesquisa, o Educomunicador é o profissional que demonstra capacidade para elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação / Comunicação.

Entre as atividades que desenvolve, destacam-se:

- a) a implementação de programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação.
- b) o assessoramento a educadores no adequado uso dos recursos da comunicação, como instrumentos de expressão da cidadania.

O Perfil do Educomunicador

A pesquisa descobriu, inicialmente, que:

- 50% dos especialistas atuam nas universidades, dedicando-se à pesquisa sobre a inter-relação Comunicação / Educação.
 - 47% atuam em escolas, dedicando-se a trabalhos voltados para um melhor conhecimento do sistema de comunicação, desenvolvendo, junto aos alunos, ou junto a outros segmentos da sociedade, trabalhos na linha da leitura crítica da comunicação ou da educação para a comunicação, quer através de algum projeto específico quer através da prática curricular normal;
 - 30% dos entrevistados declararam que coordenam projetos de uso das tecnológicas na educação, destacando-se entre estes usos, o emprego do jornal, do vídeo e do computador em sala de aula.
 - 19% atuam em empresas e centros culturais, desenvolvendo atividades voltadas para o planejamento e implementação de projetos, sendo classificados como gestores da comunicação no espaço educativo.
 - 7% do público pesquisado dedica-se a atividades voltadas para a área da comunicação cultural com ênfase na utilização das várias linguagens artísticas.
- Todos defendem o uso de comunicação como um meio eficaz para ampliar as ações

voltadas para a cidadania, o que inclui a melhoria da qualidade de vida e a ampliação das formas de expressão de todos os membros de uma comunidade.

A pesquisa informa, também, que predominam os especialistas do sexo feminino, à razão de 59% de mulheres para 41% de homens. Apurou-se que a tendência vincula-se de forma intensa às habilidades exigidas pelas funções operacionais atribuídas aos Educomunicadores. Deve-se levar em conta, também, a maior presença da mulher no mercado de trabalho na última década.

Quando os entrevistados foram perguntados sobre como definiriam o trabalho do Educomunicador, a maioria o viu como um "professor" em sala de aula, quer desenvolvendo trabalhos de "análise crítica dos meios", quer desenvolvendo "projetos tecnológicos na educação". Isto é, um professor vinculado a uma das subáreas constitutivas do novo campo. Nesse sentido, há uma confluência entre o que pensam os entrevistados e o que afirma Géneviève Jacquinot, da Universidade Paris, para quem, L'éducommunicateur n'est pas un enseignant spécialisé chargé du cours d'éducativités aux médias, c'est un enseignant du 21^{ème} siècle, que intègre les différents médias dans ses pratiques pédagogiques.

No âmbito da atuação profissional, a grande maioria dos educadores latino-americanos entrevistados caracteriza-se, contudo, não como professores, mas como coordenadores e agentes culturais, facilitadores da ação de outras pessoas, preocupados em que estes possam elaborar os materiais a partir de suas necessidades e interesses, tornando-se eles próprios produtores do conhecimento. Denota-se uma preocupação com a democratização do acesso à informação, utilizando-se a atuação profissional como meio para a formação de valores solidários e democráticos, para a transformação do ambiente em que vivem.

Dentre os "valores educativos" que dão suporte às "articulações" exercidas pelo profissional do novo campo, destacam-se: a) a opção por se aprender a trabalhar em equipe, respeitando-se as diferenças; b) a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem, c) a alimentação de projetos voltados para a transformação social. Um grande número de respostas ao questionário aponta, por fim, como expectativa de resultado, a formação para a cidadania e para ética profissional, objetivando a educação do "cidadão global".